

■ Artigo Original

Educação ambiental para docentes enfermeiros: percepção e relação com a formação do enfermeiro

Environmental education for nursing faculty members: perception and relation to nurse training

Educación ambiental para docentes enfermeros: percepción y relación con la formación del enfermero



Roger Rodrigues Peres^a
 Silviamar Camponogara^b
 Valdecir Zavarese da Costa^b
 Marlene Gomes Terra^b
 Elisabeta Albertina Nietzsche^b

DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp.56696>

RESUMO

Objetivo: Descrever a percepção de enfermeiros docentes sobre a educação ambiental e sua relação com a formação profissional do enfermeiro.

Método: Estudo exploratório-descritivo, qualitativo, realizado com 17 enfermeiros docentes atuantes em Cursos de Graduação em Enfermagem de Instituições de Ensino Superior Federais do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados entre janeiro e abril de 2013 por meio de entrevista semiestruturada e de análise de Projetos Pedagógicos. Utilizou-se o referencial de análise de conteúdo para a análise dos dados.

Resultados: Emergiram as categorias: *multiplicidade de percepções sobre a educação ambiental* na qual a educação ambiental, embora ainda percebida por um viés naturalista, também abarca uma visão balizada pelo contexto sociocultural e por valores humanos; e *educação ambiental na formação profissional em enfermagem*, evidenciando uma abordagem incipiente na formação profissional, embora se reconheça sua importância no cuidado com a enfermagem.

Conclusões: A educação ambiental precisa ser fomentada, visando uma formação comprometida com a sustentabilidade ambiental.

Palavras-chave: Enfermagem. Educação ambiental. Saúde ambiental. Docentes de enfermagem. Prática do docente de enfermagem. Objetivos de Desenvolvimento do Milênio.

ABSTRACT

Objective: to describe the perception of nursing teachers on environmental education and its relation to the professional training received by nurses.

Method: exploratory-descriptive, qualitative study performed with 17 nurses working in Undergraduate Nursing courses at Federal Institutions of Higher Education of Rio Grande do Sul. Data were collected between January and April 2013, through semi-structured interviews and the analysis of pedagogical projects. Content analysis framework was used for data analysis.

Results: the following categories emerged: *multiplicity of perceptions about environmental education*, where environmental education, although still perceived through a naturalist bias, also includes a well rounded vision for socio-cultural context and human values; and *environmental education in in the nursing education program*, showing an incipient approach in vocational training, while recognizing its importance in nursing care.

Conclusions: Environmental education must be fostered with the goal of providing training committed to environmental sustainability.

Keywords: Nursing. Environmental education. Environmental health. Nursing faculty. Practice of nursing faculty. Millennium Development Goals.

RESUMEN

Objetivo: describir la percepción de enfermeros docentes sobre la educación ambiental y su relación con la formación profesional en enfermería.

Método: estudio exploratorio descriptivo, cualitativo, realizado con diecisiete enfermeros docentes actuantes en el Cursos de Graduación en Enfermería de Instituciones de Enseñanza Superior Federales de Rio Grande do Sul. Los datos fueron recolectados entre enero y abril de 2013, por medio de entrevista semiestruturada y análisis de los Proyectos Pedagógicos. Se utilizó el referencial de análisis de contenido para análisis de los datos.

Resultados: las siguientes categorías surgieron: *la multiplicidad de percepciones sobre la educación ambiental*, donde la educación ambiental, a pesar de ser percibida por un bias naturalista, también abarca una visión limitada por el contexto sociocultural y los valores humanos; y *la educación ambiental en la formación profesional en enfermería*, donde el abordaje es incipiente en la formación profesional, a pesar de que se reconozca su importancia en el cuidado de enfermería.

Conclusiones: la educación ambiental precisa ser fomentada, buscando una formación comprometida con la sustentabilidad ambiental.

Palabras clave: Enfermería. Educación ambiental. Salud ambiental. Docentes de enfermería. Práctica del docente de enfermería. Objetivos de Desarrollo del Milenio.

^a Secretaria Municipal de Saúde. Santa Cruz do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

^b Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Departamento de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

■ INTRODUÇÃO

Frente às mudanças socioambientais ocorridas desde os primórdios da civilização, mas percebidas e estudadas com maior intensidade a partir do século XX, percebe-se a necessidade de sensibilização dos diferentes atores sociais para a construção de mudanças na relação homem/ambiente. Diferentes setores e organizações governamentais e não governamentais, tem envidado esforços no sentido instituir medidas em prol da sustentabilidade ambiental. Dentre essas, destaca-se a Organização das Nações Unidas (ONU), que, por meio dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), definiu ações prioritárias dirigidas à melhoria das condições de vida no planeta. Dentre os oito objetivos elencados, tem particular relevância o sétimo, que prioriza o combate às ações degradantes do meio ambiente, visando a sua sustentabilidade e a melhoria na qualidade de vida no planeta.

Contudo, salienta-se que a superação desse cenário contemporâneo, entendido como ponto de crise (do ambiente, do pensamento, da economia, da política, da cultura), incita à necessidade de revisão das posturas e valores construídos pela sociedade, que na busca do desenvolvimento, acabou fragmentando o conhecimento, andando na contramão do enfoque sistêmico e do saber holístico, tão necessários para superação das problemáticas ambientais.

Nessa vertente, de reconstrução da forma de perceber, sentir, olhar e ser, a educação ambiental (EA) surge como processo estratégico, sensibilizador para uma nova ética, que orienta os valores e comportamentos sociais no caminho da sustentabilidade⁽¹⁾. No Brasil, as Diretrizes Nacionais para EA apontam que essa visa à construção de conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, o cuidado com a comunidade, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído⁽²⁾.

Entretanto, alguns estudos evidenciam que a EA não tem encontrado consenso quanto a sua abordagem e seus fundamentos básicos nos diferentes níveis educacionais, evidenciando-se como lacuna, especialmente, na formação profissional do ensino superior, mostrando-se, quando presente, pautada em concepções reducionistas⁽³⁻⁴⁾. Com base nisso, depreende-se que a atenção destinada à EA, na formação em nível superior, parece estar fragilizada em muitas áreas, dentre elas, a da enfermagem.

Embora, Florence Nithingale possa ser considerada a precursora na construção do vínculo entre a enfermagem e o ambiente⁽⁵⁾, ainda há muito a avançar. Destaca-se assim, a importância desta profissão estar atenta à crise ambiental

contemporânea, buscando estratégias para sua superação como, por exemplo, através da EA.

A relação saúde e sustentabilidade ambiental é considerada um importante foco de atenção, por parte dos profissionais da saúde, pois o processo saúde-doença está diretamente relacionado com o ambiente, citando-se, como exemplos, o aumento da incidência de doenças infecto-contagiosas ou respiratórias. Em vista disso, evidencia-se, a necessidade de articular conhecimentos na busca da formação do profissional enfermeiro ambientalmente sensível, agregando à temática, valores de criticidade e reflexão, já previstos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Enfermagem.

A partir do exposto, surgem questionamentos sobre como os enfermeiros docentes percebem a EA e como essa tem sido abordada na formação profissional do enfermeiro. Investigação desenvolvida com docentes de enfermagem aponta que, apesar de terem clareza sobre os prejuízos advindos da atual problemática ambiental, bem como de suas implicações sobre a saúde das populações, ainda não há uma discussão efetiva sobre o tema, o qual deve configurar-se como um tema transversal no processo formativo⁽⁶⁾.

Assim, aproximar os educadores da discussão sobre a EA e formação profissional constitui-se em condição essencial para potencializar sua ação educativa, expondo-os ao diálogo e à participação, ao mesmo tempo em que reafirmam seu compromisso perante o futuro enfermeiro e à sociedade⁽³⁾. Destaca-se que essa prerrogativa vem ao encontro das metas preconizadas pela ONU, particularmente em relação a sustentabilidade ambiental, uma vez que estão estreitamente ligadas à saúde, a atuação, particularmente, dos enfermeiros, é de grande importância, na medida em que podem resultar em ações com impactos variados⁽⁷⁾.

A sustentabilidade ambiental conceituada como “condição para construir uma nova racionalidade produtiva, fundada no potencial ecológico e em novos sentidos de civilização”, condiz com a possibilidade de “reinventar o mundo, conformado por uma diversidade de mundos, abrindo o cerco da ordem econômico-ecológica globalizada”^(1:31).

No entanto, para que a EA esteja estruturada na busca de uma nova compreensão de mundo e mudanças de comportamentos, torna-se necessário, conhecer sob qual perspectiva está assentado o debate sobre a temática entre aqueles que, enquanto atores sociais, são responsáveis por materializar a EA na prática profissional. Tal perspectiva ganha maior envergadura quando esses atores são enfermeiros docentes, tendo em vista sua responsabilidade frente aos educandos e à sociedade.

Estudo teórico-reflexivo aborda a inserção de práticas socioambientais na formação profissional do enfermeiro

e apresenta a racionalidade socioambiental como instrumento capaz de reorientar as ações de saúde na enfermagem, bem como mecanismo articulador de processos ensino-aprendizagem⁽⁸⁾. Outro estudo demonstra a vertente ambiental na enfermagem pela participação do enfermeiro na escola, caracterizando-a como ambiente propício para despertar uma ética fortalecedora da consciência ambiental, junto com instituições de saúde e a sociedade⁽⁹⁾.

Emerge assim, a seguinte questão de pesquisa: qual a percepção de enfermeiros docentes sobre EA e sua inserção na formação profissional do enfermeiro? Objetivou-se descrever a percepção de enfermeiros docentes sobre educação ambiental e sua relação com a formação profissional do enfermeiro.

■ MÉTODO

O estudo integra a dissertação "Percepções de enfermeiros docentes sobre a interface saúde e meio ambiente na formação profissional"⁽¹⁰⁾ e caracteriza-se como exploratório-descritivo, de abordagem qualitativa. Foi realizado em cinco Cursos de Graduação em Enfermagem de Instituições de Ensino Superior (IES) Federais do RS: (Universidade Federal de Santa Maria-Centro de Educação Superior Norte/UFSM-CESNORS; Universidade Federal do Pampa/UNIPAMPA; Universidade Federal de Pelotas/UFPEL; Universidade Federal de Rio Grande/FURG; e Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS), com enfermeiros docentes. As IES foram selecionadas pela composição como instituições federais e pelo tempo de exequibilidade da pesquisa. Ressalta-se a exclusão da Universidade Federal de Santa Maria - campus sede, pois os docentes enfermeiros já haviam participado de estudo com enfoque semelhante, e da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), pois ainda não havia formado a primeira turma de enfermeiros.

A produção de dados ocorreu por meio de análise dos projetos pedagógicos e entrevista semiestruturada, de janeiro e abril de 2013. Para dar início a pesquisa foi realizada uma busca do número de docentes que cada IES possuía, nos respectivos endereços eletrônicos, estabelecendo-se após o contato com as mesmas para atualização das informações. Os critérios de inclusão dos participantes foram: ser enfermeiro docente efetivo da instituição pesquisada e estar há mais de um ano no cargo. Constituíram-se critérios de exclusão: afastamento de qualquer modalidade ou férias e ter algum vínculo com o projeto.

Para realização das entrevistas, os participantes foram selecionados por sorteio simples, evitando a tendenciosidade, a partir da listagem dos enfermeiros docentes de cada IES. Foram entrevistados 17 enfermeiros, numa razão

de três a quatro por instituição, a fim de manter-se proporcionalidade entre as mesmas. Todos os selecionados aceitaram participar da pesquisa. O encerramento amostral obedeceu ao critério de saturação de dados⁽¹¹⁾. As entrevistas foram realizadas em local livre de interferências, pelo próprio pesquisador.

Anteriormente à entrevista, foram analisados os Projetos Pedagógicos dos Cursos, obtidos dos sites das instituições, no intuito de dar suporte para possíveis questionamentos e observações durante na entrevista e, posteriormente, na análise dos dados. Dessa maneira, foram extraídos os seguintes dados dos documentos: perfil da IES; perfil do curso; conceitos utilizados como subsídio teórico para fundamentação da EA; disciplinas do curso; ementa das disciplinas que versavam sobre a temática; e informações adicionais que tivessem relação com o objeto de estudo. A entrevista propriamente dita, seguiu um roteiro de questões que abordaram o entendimento dos docentes acerca da EA; a percepção sobre a discussão da EA na formação profissional do enfermeiro; a sua responsabilidade frente à temática ambiental.

O tratamento dos dados esteve referenciado pela análise de conteúdo⁽¹²⁾, resguardando-se a estrutura: pré-análise ou reunião do *corpus* de análise; exploração do material com leitura exaustiva a fim de captar os conteúdos existentes nos relatos; tratamento dos resultados obtidos com posterior categorização e interpretação. A sustentação teórica pautou-se no referencial de "Saber ambiental"⁽¹⁾.

Pesquisa submetida à aprovação dos Chefes de Departamento dos cursos participantes e do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFSM (CAEE Nº 12192612.0.0000.5346). Apresentou-se aos participantes o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após concordância, foram assinados em duas vias, uma mantida com o pesquisador responsável e outra com o participante. Resguardou-se o anonimato dos participantes, os recortes dos depoimentos foram identificados pela letra "E", correspondente a enfermeiro, seguida de um número cardinal.

■ RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise possibilitou organizar duas categorias: a multiplicidade de percepções sobre a educação ambiental; e a educação ambiental na formação profissional em enfermagem.

A multiplicidade de percepções sobre a educação ambiental

A ampliação do debate sobre a interface saúde e ambiente, na formação profissional de enfermeiros é impres-

cindível e necessita ser intensificada, uma vez que, tanto o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, quanto de reabilitação se constituem em oportunidade para a produção de uma educação ambiental preocupada com o despertar de sujeitos ecológicos, pautada na complexa teia de relações entre o homem e o ambiente⁽⁶⁾. Contudo, torna-se necessário demarcar que a concepção ambiental não deve restringir-se ao componente biológico, tendo em vista que o ambiente envolve uma complexidade que agrega diferentes aspectos da vida humana, tais como: social, econômico, cultural.

Dentre as vertentes de educação ambiental manifestada pelos depoentes, destacou-se, inicialmente, aquela orientada para o viés ecológico, com predominância da perspectiva preservacionista. Os recortes abaixo exemplificam essa perspectiva.

[...] respeitar tudo aquilo que tu tens de graça, digamos assim, em termos de ar, solo, água, até quando tu pensas em como tu vai circular por uma determinada cidade, e o que tu vai deixar para trás quando tu vai fazer um acampamento, tu vai deixar tuas coisas lá, então acho que é uma questão de respeito e modo de vida com a natureza, nesse sentido de natureza água, ar e enfim solo. E na educação ambiental também essa questão de responsabilização por aquilo que tu produz em termos de lixo [...] (E7)

Acho que tem que ter esse componente assim, ecológico, dos recursos naturais que a gente tem que preservar[...]. Se eu vivo em uma cidade com poucas árvores eu sinto falta [...] então a questão ecológica, a questão do uso dos recursos naturais [...] (E12)

Evidenciam-se percepções vinculadas a ações preservacionistas, de fundamental importância no contexto de crise socioambiental atual, mas que não podem ser o fim das reflexões da relação homem/ambiente. A responsabilidade quanto à preservação dos espaços naturais é intrínseca a toda sociedade, pois este valor representa não somente a manutenção da natureza intocada, mas a condição de existência na terra, de saúde, de cultura, de respeito ao próximo e tantos outros entrelaçamentos que provêm do cuidado com o ambiente.

Outro estudo também evidenciou que as percepções de EA encontram-se, majoritariamente, embasadas por perspectivas naturalísticas, direcionadas para os aspectos físicos do ambiente, enfatizando a necessidade de conservação da quantidade e da qualidade dos recursos naturais, como: a água, o solo, as plantas, os animais e tudo o que pode ser obtido deles⁽⁴⁾.

Outro aspecto, que pode influenciar a forma como as pessoas apreendem a EA, pode estar relacionado aos documentos que tratam da temática, pois, comumente, reforça-se a perspectiva do aspecto biológico ou ecológico do ambiente, representando um entrave, até mesmo, para o alcance dos objetivos da própria Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)⁽¹³⁾. Tal constatação restringe o conceito de ambiente ao naturalizado, fragilizando, assim, o pensamento da complexidade para a formação de novas mentalidades, conhecimentos e comportamentos⁽¹⁾.

Noutra vertente, alguns enfermeiros docentes realizaram conexões entre o contexto, a cultura de um determinado local e a EA, resgatando, de algum modo, a ideia de pertencimento ao espaço onde se vive, responsabilizando-se por ele e cuidando-o. A seguir alguns exemplos dessa percepção:

[...] eu acho que a parte de educação é no sentido de a gente estar estudando, estar discutindo e de estar trazendo as orientações, naquele espaço, que seria o melhor para aquela população, ou que afetaria menos aquela população. Eu vejo nesse sentido, de discussão, de análise, de reflexão e de orientação, um conjunto mesmo de coisas [...] (E9)

Educação ambiental para mim significa trabalhar com a comunidade para cuidar do ambiente onde ela vive. Então é olhar para aquela comunidade, conhecer o contexto, como que ela vive, e trabalhar com ela no sentido de que as práticas que não insiram o ambiente, sejam modificadas por práticas mais saudáveis de cuidado com o ambiente. (E15)

Os participantes apontam a necessidade de pautar a EA em uma abordagem que valorize o contexto em que determinada pessoa, família, comunidade, população, reside e interage, ainda que, considerar as interfaces com o âmbito global também seja fundamental. Embora de maneira pouco explícita, acrescentam a ideia de que o enfermeiro deve se utilizar dos espaços de saúde para propiciar a reflexão sobre as questões ambientais, utilizando a EA como ferramenta estratégica para isso.

O vínculo entre EA e a educação em saúde, manifestado pelos participantes, mostra-se enriquecedor, tendo em vista a interdependência entre saúde e ambiente. Destaca-se, contudo, que esse debate precisa estar associado ao uso de abordagens metodológicas que instiguem o educando a refletir sobre essas questões, de forma a construir uma visão crítica sobre a realidade, motivando-os a terem uma postura pró-ativa em relação a sustentabilidade socioambiental.

A visão do contexto como parte integrante da EA também foi percebida em estudo com licenciandos e profes-

sores das áreas biológicas⁽⁴⁾. Sob esta ótica, esta percepção surge como uma forma de intervenção pela busca de soluções para problemas socioambientais locais, onde a comunidade, ao perceber-se responsável pelo meio em que vive, assume o papel de ator principal do processo de mudança, tornando-se possível multiplicadora dessa relação⁽⁴⁾.

A problemática ambiental configura-se em um fator mobilizador da solidariedade planetária, criando uma simbiose entre local/global pelo seu poder de partilhar com diferentes sujeitos, coletivos e contextos, ações com princípios éticos e humanistas, numa perspectiva que transcende fronteiras⁽¹⁴⁾. Dessa forma, torna-se necessário que o enfermeiro busque um caminho para a estruturação das ações coletivas, identificando a realidade com base, também, no bem-estar ecológico⁽¹⁵⁾. Tal perspectiva poderá ainda fornecer, ao enfermeiro, um meio de aproximação com a comunidade, no intuito do cuidado com o espaço e a saúde socioambiental, reforçando o sentido de pertencimento e valores de solidariedade.

Os participantes também expuseram que a EA pode ser entendida como uma mudança nas relações sociais, onde a valorização do outro, a solidariedade, o compartilhamento e a interdependência assumem papel central para o cuidado com o ambiente. Ou seja, em uma sociedade na qual o homem não respeita a si mesmo, possivelmente, não respeitará o ambiente ao qual pertence. Perspectiva reforçada pelos seguintes depoimentos:

Não só ver o ambiente como a questão ecológica, do lixo, da água, do controle da água, da luz, mas também do respeito entre as pessoas [...] Então a educação ambiental, ela é um conceito muito amplo, muito abrangente, ela perpassa muitas áreas, não é só esse ambiente físico que a gente está acostumado a ver, assim, a identificar como ambiente mesmo, aquela coisa visível. O ambiente tem muitas coisas, que tem redes invisíveis também, e a educação deveria contemplar essa parte [...] (E12)

[...] nossos valores morais, a responsabilidade, compromisso, a solidariedade, até mesmo, a própria interdependência entre os seres humanos, os seres vivos [...] que tenha um compromisso com o planeta, que eu seja responsável, eu não vou fazer coisas que vão me trazer prejuízos, pelo contrário, para o futuro, eu vou ter uma consciência. Então eu acho que em relação a isso, a questão da ética [...] não é fazer o que eu quero e só, é levando em consideração essa interdependência dos outros também [...] Então, enquanto seres humanos, não só no cuidado da saúde, da assistência lá da enfermagem, mas cuidado no sentido do respeito ao outro, da solidariedade, do modo de ser [...] (E16)

Os docentes concebem a EA como um conjunto de valores que a sociedade deve construir ou reconstruir, para superação da crise ambiental. Assim, para além das ações de preservação ambiental, do conhecimento da problemática e do cuidado com o contexto local e global, é necessária a educação pautada na superação da sociedade individualista, consumista, corrompida pelo poder, que segrega o homem do outro e do ambiente.

A construção de valores que integrem o ser humano e o sensibilizem para relações mais cuidadoras e amistosas com o meio está entre os objetivos da EA. Tal perspectiva permite inferir que essa educação deve ser a propulsora de um saber ambiental, ou seja, aquele que excede as “ciências ambientais”, enquanto conjunto de especializações que incorporam enfoques ecológicos às disciplinas tradicionais, para abrir-se ao terreno dos valores éticos, dos conhecimentos práticos e dos saberes tradicionais⁽¹⁾.

Despertar valores de responsabilidade, na formação em enfermagem, torna-se condição fundamental para que os futuros enfermeiros sensibilizem-se com as demandas socioambientais que se apresentarão na sua vida profissional. Essa formação deve ser empregada como um processo permanente e contínuo, que possibilite aos sujeitos a construção de valores políticos, críticos, reflexivos e de compromisso com a transformação do atual cenário de crise socioambiental. Destarte, é imprescindível debater a constituição do próprio educador, que para despertar tais valores, necessita estar sensibilizado com o tema.

Assim, as percepções dos enfermeiros docentes mostram-se complementares, tendo em vista a amplitude e complexidade existente no sentido da expressão EA. Pode-se dizer, então, que a EA reivindica todas as perspectivas apontadas pelos enfermeiros docentes, no sentido de resgatar no ser humano a inter-relação com o ambiente. Destaca-se, nesse ínterim, a ideia de que a EA está atrelada a construção de valores, devendo estar presente tanto na educação informal como formal, constituindo-se em educação para a vida.

Frente à complexidade que envolve o tema e a limitação que, por vezes, é empreendida à EA, como educação para conservação da natureza, torna-se importante conhecer como os enfermeiros docentes percebem a abordagem dessa questão na formação profissional em enfermagem, alvo de discussão da categoria a seguir.

A educação ambiental na formação profissional em enfermagem

Os participantes percebem a EA na formação profissional do enfermeiro como uma temática incipiente, em

especial, quando refletem sobre a inserção no ensino de enfermagem.

[...] eu entendo como uma temática ainda jovem, nem todas as pessoas estão sensibilizadas. Ainda precisaremos ter um tempo maior, como tudo, nosso processo de formação, de vida [...] sem dúvida será muito importante o desenvolvimento de ações, estratégias, não sei se vai se pensar em disciplinas para essa área, muito provavelmente, outras disciplinas também podem agregar à temática [...] (E1)

[...] eu acho que ainda é um pouco incipiente essa questão. (E2)

[...] eu acho que a gente tem que fortalecer ainda mais [...] Porque parece que meio ambiente não tem a ver com a enfermagem, parece que tem a ver com agronomia, biologia, com quem se envolve mais com isso, mas na verdade é uma discussão que tem que envolver a sociedade e a gente tem um papel social importante. (E10)

Evidencia-se, entre os participantes, a percepção de que a EA é ainda muito embrionária nos cursos de enfermagem, necessitando de mais discussões sobre o tema, embora, acreditam que a temática tem ganhado espaço, com o passar dos anos, nos currículos da graduação.

Nessa perspectiva, a análise do PPP dos cursos de enfermagem mostra que as aproximações com o tema ainda são limitadas, havendo diferenças significativas entre as diferentes IES. Destaca-se, que apenas um Curso de Graduação cita a EA como conteúdo a ser trabalhado por uma disciplina; os demais, as questões ambientais aparecem vinculadas a disciplinas específicas, voltadas ao saneamento ambiental, por exemplo, quando aparecem.

Outro aspecto a ser destacado, refere-se a algumas dificuldades elencadas pelos participantes, que indicam certa inibição para uma maior aproximação com o tema. Dentre os aspectos apontados, destaca-se: o fato de ser um tema recente, que é pouco discutido e valorizado pelos enfermeiros, além de sentirem-se despreparados para abordagem do mesmo.

Embora a temática se mostre incipiente, torna-se necessário ressaltar que a educação em enfermagem é apreendida como o produto de uma multiplicidade de processos sociais que resultam, historicamente, da prática da categoria e dos conjuntos sociais onde essa prática se desenvolve, modificando-se dinamicamente e ajustando-se à evolução da sociedade⁽¹⁶⁾. Tal possibilidade de adaptação da prática do enfermeiro e da construção de seus conhecimentos, propicia o questionamento sobre como a

enfermagem tem se comportado frente às novas demandas socioambientais, pois essa é uma demanda atual e que convida as diferentes profissões a repensar seus compromissos e responsabilidades.

Com isso, depreende-se que o debate sobre a sustentabilidade ambiental deve ser pauta de discussão em todas as áreas do conhecimento, devendo permear as atividades de docentes e pesquisadores, dos estudantes e de suas famílias⁽¹⁷⁾. Corroborando esse ponto de vista, a necessidade de discussão sobre o tema entre os docentes, com vistas a construção de um posicionamento sobre a EA, emergiu de forma contundente entre os participantes do estudo.

[...] não adianta mudar o currículo se a consciência continua a mesma, pois assim a gente só muda as figuras de lugar. Então, vamos ver se as pessoas vão criando consciência [...] mas ainda a gente vê que as pessoas estão muito fechadas, cada um nas suas práticas, nas suas atividades, nos seus conteúdos [...] a gente vê que alguns professores fazem, a maioria não faz, e pode até fazer no seu domicílio, mas não é uma coisa que tu traga no teu cotidiano de estar estimulando, de estar falando, "não vamos imprimir, vamos trazer, vamos fazer", porque não o material por e-mail?! [...] eu acho que tem muita coisa mais a melhorar e a gente tem uma grande responsabilidade com certeza. (E3)

[...] às vezes a gente acaba sendo tão absorvido pelo "fazer, fazer, fazer" que esse é o tipo de coisa que a gente precisa de tempo para pensar. Então trazer uma abordagem ambiental dentro do trabalho, ela te demanda tempo e ela te demanda discussão, porque só tu não consegue fazer, então teria que ser o tipo de atividade, teria que ser feita em conjunto por todos os docentes e de alguma maneira para mim fica muito confortável eu não fazer porque os outros não fazem. Então, eu posso dizer que eu não me responsabilizo tanto quanto eu deveria em relação a isso [...] a gente acaba, às vezes, tendo tantas atribuições como docente, que o próprio corpo docente não se reúne para discutir sobre temas que são relevantes para as questões pedagógicas da graduação. Então, isso acaba sendo deixado, tu te envolve com a pesquisa, com a extensão, com os artigos que tu tens que publicar, com as cobranças que tu tens como docente, e as questões de reflexão pedagógica para contribuição, que vão fazer diferença na formação do enfermeiro, ficam de lado [...] (E11)

Os participantes apontam algumas questões que dificultam, em maior ou menor grau, a comunicação entre eles e os colegas nas diferentes IES. Entendendo a complexidade que envolve o tema, logo percebe-se que pode ser

realmente difícil estruturar um pensamento unificador, que reúna as especificidades das percepções, principalmente quando os educadores não costumam discutir essa temática na formação em enfermagem.

Os enfermeiros docentes observam um aspecto que também pode dificultar a aproximação entre a enfermagem e as questões ambientais, como por exemplo, o fato de o processo de ensinar e aprender em enfermagem, de modo geral, ainda apresentar uma supervalorização da técnica, num paradigma biologicista e intervencionista. A manutenção desse paradigma pode ser respondida pela dificuldade do desafio interdisciplinar, tendo em vista que os educadores, em sua maioria, foram formados numa perspectiva tradicional, onde as disciplinas eram organizadas, mas não interagiam ou se comunicavam entre si⁽¹⁸⁾.

Outra constatação refere-se ao fato de que apenas acrescentar no currículo da formação em enfermagem aspectos referentes às questões ambientais, não é suficiente para despertar mudanças na formação. Como observado pelos participantes, sem sensibilização, criticidade, interesse e, conseqüente, aproximação com o tema, os conteúdos, possivelmente, se tornarão apenas mais um a ser ministrado na densa carga horária das disciplinas.

Atualmente ainda se vivencia, em uma análise mais aprofundada, os resquícios da modernização, onde os conhecimentos encontram-se dissociados e distantes do ideal de interdisciplinaridade, almejada e necessária para o trabalho na perspectiva ambiental. Entretanto, pode ser pela inclusão da racionalidade ambiental no processo formativo, que o conhecimento se totalize/unifique novamente, com base nos princípios ambientais⁽¹⁾.

Para isso, os educadores precisam estar abertos para novas maneiras de conceber o conhecimento, por exemplo, a partir da perspectiva ambiental, reorientando a fragmentação disciplinar atual em direção à interdisciplinaridade. Nesse sentido, a temática precisa ter uma atenção interdisciplinar, capaz de valorizar a relação entre ser humano, saúde e ambiente, a partir de uma mudança no modo de se relacionar e interagir com o próprio ambiente⁽⁶⁾.

Os docentes ainda teceram considerações que evidenciam a atualidade e acenam para novas possibilidades, repensando a formação do enfermeiro na perspectiva socioambiental.

[...] eu acho que a questão não é só um saber sanitarista assim, mas de pensar mesmo [...] que hoje tu vai trabalhar muito na possibilidade de qualidade de vida das pessoas [...] Mas aí tu tem que olhar para essas coisas que hoje fazem parte de problemas contemporâneos na nossa sociedade [...] (E6)

[...] eles [estudantes] tem que incluir nas relações que vão ter na prestação de cuidados. São as relações que eles vão fazer com o ambiente, ainda que eles estejam cuidando do seu "fulano" ali dentro do hospital, eles têm que ter essa concepção de ambiente ampliado, e nesse cuidado, eles também agem como educadores junto desse paciente, porque ele pode ser um multiplicador lá fora, no meio em que ele vive. (E11)

[...] acho que a gente precisa tencionar que ele enxergue de outra maneira aquele espaço, porque às vezes a gente vem com o nosso preconceito, a gente vem com a nossa formação, e acho que o papel do professor é de facilitar o aprendizado. Então tencionar, fazer o aluno pensar sobre o que ele está fazendo, como ele está fazendo e como ele está enxergando isso e fazer com que essas questões surjam de uma forma que o aluno consiga identificar e consiga fazer uma boa discussão sobre isso e ter outro olhar. Então acho que o nosso papel enquanto professor, em relação ao meio ambiente, é isso, facilitar um pouco essa discussão, essa integração de ambiente e saúde, de várias formas, suscitando a discussão, levantando questionamentos, fornecendo que ele possa ter experiência prática e experiência teórica. Acho que dentro da própria faculdade fazer essas discussões desse espaço da universidade também é importante para que ele entenda que, "bem, eu faço parte disso, não é uma coisa que está longe de mim", tentar vincular [...] (E17)

Entender o ambiente como potencial para a saúde e não com o foco apenas na doença é essencial. Contudo, percebe-se que a incorporação do meio ambiente na educação limitou-se a internalizar os valores de conservação da natureza, apenas destacando alguns dos problemas mais visíveis da degradação ambiental, como a contaminação dos recursos naturais, o manejo de lixo e a deposição de dejetos industriais. O saber ambiental não deve ser visto como um conteúdo incluso nas disciplinas a ser trabalhado, mas sim como o fomentador das disciplinas, reorganizando a forma de ver o mundo, o ponto de partida dos conhecimentos⁽¹⁾.

A formação profissional do enfermeiro, no Brasil, passou nos últimos 10 anos, por mudanças pontuais quanto aos PPP dos cursos. Tal perspectiva é corroborada em estudo, onde se evidencia que as escolas/cursos de enfermagem se mobilizaram quanto ao processo de formação das(os) enfermeiras(os), de modo que houveram incorporações de conceitos provenientes da pedagogia crítica, dentre eles: a autonomia, a problematização da realidade e a necessidade de formar profissionais aptos a aprender a aprender e

comprometidos com o enfrentamento dos problemas de saúde da nossa sociedade⁽¹⁹⁾.

Entretanto, a análise realizada nos projetos pedagógicos permite perceber que não é, explicitamente, caracterizado como se dá o vínculo entre as questões ambientais e as diferentes disciplinas dos cursos, mesmo que quase totalidade dos PPP exprima, de uma forma ou outra, a necessidade de atentar para as questões ambientais contemporâneas. Tal aproximação inespecífica dos PPP com a atenção ao ambiente encontra-se no fato de que alguns cursos conceituam ambiente, quando se referem ao processo saúde-doença, entendendo-o como determinante/condicionante; ou quando exprimem a ideia de que seguem as políticas institucionais quanto à sustentabilidade do meio, sem especificá-las.

Nesse sentido, destaca-se que existe um grande desafio para o ensino de Graduação em Enfermagem, pois se necessita formar um profissional generalista, levando-se em conta as questões políticas e econômicas, e atendendo, com competência e visibilidade, as várias especializações que surgem. Acrescenta-se ainda, que tal processo torna-se mais complexo frente à necessidade da preocupação com o todo, o ambiente⁽²⁰⁾.

Com base nas percepções sobre educação ambiental e sua abordagem no processo de formação do enfermeiro, evidenciou-se que o mesmo precisa ser estimulado a refletir sobre as questões socioambientais postas atualmente, numa perspectiva crítica e propositiva, seja por meio de disciplinas curriculares ou por aproximação dos diferentes conteúdos à temática. Independentemente da forma como o conhecimento será apresentado, este deve ser pensado e construído com a complexidade que lhe é inerente, capacitando o enfermeiro para perceber, atuar e educar numa perspectiva socioambiental do cuidado à saúde.

Depreende-se que a abordagem da EA no processo de formação profissional de enfermagem, tem convergência com o ODM relativo à promoção da sustentabilidade do meio e melhoria na qualidade de vida humana, necessitando constituir-se em pauta de discussão no âmbito das instituições de ensino. Ao incorporar a EA na prática formativa, o docente terá a oportunidade de formar um profissional comprometido com os seres humanos e com o ambiente, com o qual mantém uma complexa teia de relações⁽⁶⁾. Os ODM representam uma oportunidade para tomada de decisões e revisão de posturas, políticas públicas e programas acadêmicos, uma vez que os problemas globais são responsabilidade de todos, cabendo às universidades formar profissionais mais inovadores, flexíveis e comprometidos⁽¹⁷⁾.

■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os enfermeiros docentes percebem a EA de forma diferenciada. Evidenciou-se um viés preservacionista, voltado para uma visão ecológica de EA. Outros participantes entenderam-na como intrínseca ao contexto sociocultural e relacionada aos valores humanos, devendo ser utilizada para despertar a sensibilidade, responsabilidade e pertencimento para relações mais solidárias entre os atores sociais com o ambiente e consigo mesmos.

As percepções de como a EA é abordada na formação profissional do enfermeiro, revelaram que a temática é incipiente no cenário formativo. Perspectiva reforçada com a análise dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, pois constatou-se que a temática recebe pouco espaço na estrutura curricular ou encontra-se vinculada às disciplinas de saneamento do meio.

Evidenciou-se uma percepção associada à necessidade de maior discussão sobre o tema, como forma de buscar subsídios para abordagem do mesmo. Além disso, os participantes destacaram a importância da EA como estratégia para repensar o ensino de enfermagem, com vistas a incorporar a perspectiva socioambiental no cuidado à saúde.

Acredita-se que o estudo pode fornecer subsídios para novas reflexões sobre a temática, mesmo sabendo das limitações inerentes a estudos qualitativos. Contudo, apresenta contribuições na medida que estabelece uma pauta de discussão emergente para a enfermagem mundial, particularmente diante do cenário apresentado, relativo às contribuições da profissão aos ODM. Sugere-se o desenvolvimento de novas investigações, especialmente de proposições sobre como incorporar efetivamente a EA no ensino de enfermagem.

■ REFERÊNCIAS

1. Leff E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder. Petrópolis, RJ: Vozes; 2011.
2. Ministério da Educação (BR). Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília (DF); 2012.
3. Maneia A, Cuzzuol V, Krohling A. A educação ambiental e a responsabilidade socioambiental nas práticas ambientais em instituições de ensino superior no Brasil. REGET [Internet]. 2013 [citado 2015 maio 23];13(13):2716-26. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reget/article/view/8786/pdf>
4. Schulz MS, Araújo MCP, Bianchi V, Boff ETO. Educação ambiental na educação básica e superior segundo licenciandos de ciências biológicas e professores em exercício. Rev Eletr Mestr Educ Ambient [Internet]. 2012 [citado 2015 maio 23];29(2):1-12. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/2956/1913>

5. Medeiros ABA, Enders BC, Lira ABDC. Teoria ambientalista de Florence Nightingale: uma análise crítica. Esc. Anna Nery [Internet]. 2015 [citado 2015 out 28];19(3):518-34. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/141-8145-ean-19-03-0518.pdf>
6. Camponogara S, Viero CM, Sari V, Erthal G. A abordagem da interface saúde e meio ambiente na formação profissional de enfermeiros. Rev Gaúcha Enfer. [Internet]. 2011 [citado 2015 jun 19];32(4):647-53. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rge/v32n4/v32n4a02.pdf>
7. Mendes IAC. A saúde no Brasil e América Latina: as metas do milênio da ONU e o papel da enfermagem. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2004 [citado 2015 jun 19]; 12(6):845-50. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692004000600001&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
8. Sena J, Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Figueiredo PP, Costa VZ. Uma prática pedagógica através das racionalidades socioambientais: um ensaio teórico da formação do enfermeiro. Texto Contexto Enferm [Internet]. 2010 [citado 2015 out 28];19(3):570-7. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v19n3/a20v19n3.pdf>
9. Beserra EP, Alves MDS. Enfermagem e saúde ambiental na escola. Acta Paul Enferm [Internet]. 2012 [citado 2015 out 28];25(5):666-72. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n5/04.pdf>
10. Peres RR. Percepções de enfermeiros docentes sobre a interface saúde e meio ambiente na formação profissional [Dissertação]. Santa Maria (RS): Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria; 2014.
11. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. Cad Saúde Pública [Internet]. 2008 [citado 2015 out 28];24(1):17-27. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v24n1/02.pdf>
12. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2011.
13. Cruz RG, Bigliardi RV. Uma abordagem exploratória ao conteúdo epistemológico das diretrizes curriculares nacionais para educação ambiental. Rev Eletr Mestr Educ Ambient [Internet]. 2012 [citado 2015 maio 23];29(2):1-12. Disponível em: <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/2845/1896>
14. Tristão M. A educação ambiental e a emergência de uma cultura sustentável no cenário da globalização. R Inter Interdisc INTERthesis [Internet], 2012 [citado 2015 maio 23];9(1):207-22. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/interthesis/article/view/1807-1384.2012v9n1p207/22511>
15. Beserra EP, Alves MDS, Pinheiro PNC, Vieira NFC. Educação ambiental e enfermagem: uma integração necessária. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [citado 2015 maio 23];63(5):848-52. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n5/26.pdf>
16. Erdmann AL, Fernandes JD, Teixeira GA. Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação. Enfermagem Foco [Internet]. 2011 [citado 2015 maio 23];2(supl.):89-93. Disponível em: <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/91/76>
17. Jiménez LCV, Prada JRR. Los objetivos de desarrollo del milenio (ODM) de las naciones unidas: ¿en dónde estamos y para dónde vamos? fuente de inspiración para priorizar las labores desde la academia. Rev Lasallista Investig [Internet]. 2011 [citado 2015 jun 19];8(1):126-35. Disponível em: www.lasallista.edu.co/images/pdfs/Revistas/revista_lasallista/vol8No1/126-135.pdf
18. Gubert E, Prado ML. Desafios na prática pedagógica na educação profissional em enfermagem. Rev Eletr Enf [Internet]. 2011 [citado 2015 maio 23];13(2):285-95. Disponível em: <http://www.fen.ufg.br/revista/v13/n2/pdf/v13n2a15.pdf>
19. Fernandes JD, Rebouças LC. Uma década de Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em enfermagem: avanços e desafios. Rev Bras Enfer. [Internet]. 2013 [citado 2015 maio 23];66(esp.):95-101. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267028669013>
20. Corbellini VL, Santos BRL, Ojeda BS, Gerhart LM, Eidt OR, Stein SC, et al. Nexos e desafios na formação profissional do enfermeiro. Rev Bras Enferm [Internet]. 2010 [citado 2015 maio 23];63(4):555-60. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/09.pdf>

■ Endereço do autor:

Silviamar Camponogara
 Rua Visconde de Pelotas, 1230/201, Centro
 97015-140 Santa Maria – RS
 E-mail: silviaufsm@yahoo.com.br

Recebido: 26.06.2015

Aprovado: 10.11.2015